

### III

#### O IMPERADOR\*

(Thu-Fu)<sup>1</sup>

Olha. O Filho do Céu, em trono de ouro,<sup>2</sup>  
E adornado com ricas<sup>3</sup> pedrarias,  
Os mandarins escuta: – um sol parece  
De estrelas rodeado.

5 Os mandarins discutem gravemente  
Cousas<sup>4</sup> muito mais graves. E ele? Foge-lhe  
O pensamento inquieto e distraído  
Pela janela aberta.

10 Além, no pavilhão de porcelana,  
Entre donas gentis está sentada  
A imperatriz, qual flor radiante e pura  
Entre viçosas folhas.

Pensa no amado esposo, arde por vê-lo,  
Prolonga-se-lhe a ausência, agita o leque... →

---

\* Esta edição foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 119-120), PC1901 (p. 91-92), PC1937 (p. 114-115), PC1953 (p. 136-137), OCA1959 (v. III, p. 51-52), PCEC1976 (p. 246-247), OCA1994 (v. III, p. 54), TPCL (p. 140), PCRR (p. 87) e OCA2015 (v. 3, p. 428). Texto-base: PC1901. Em FAL1870 e em TPCL o poema, no conjunto da “Lira chinesa”, é o quinto – vem precedido do algarismo romano V. Antônio Feijó também o traduziu para o português e publicou no *Cancioneiro chinês* (CANCH1903, p. 31-32). Este poema, segundo William Hung, “atribuído a Tu-Fu, é falso ou espúrio”. (HUNG apud KNOWLTON Jr., 1995, p. 86) Editores: José Américo Miranda e Alex Sander Luiz Campos.

<sup>1</sup> Thu-Fu] Thou-Fou – em LJ1867; Thu-Fu – em CANCH1903. Marta Pacheco Pinto dá as grafias atuais Tu Fu / Du Fu, ao passo que Joaquim A. de Jesus Guerra usa Dow Phu. (PINTO, 2018, p. 17; GUERRA, 1995, p. 96) O poeta viveu no século VIII, entre 712 e 770 – época da dinastia Tang. (PINTO, 2018, p. 17; GUERRA, 1995, p. 96) “Foi um dos maiores gênios da Poesia.” (GUERRA, 1995, p. 96)

<sup>2</sup> ouro,] ouro. – em PC1937.

<sup>3</sup> ricas] ricos – em PC1901.

<sup>4</sup> Cousas] Coisas – em PC1953, em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

- 15 Do imperador ao rosto um sopro chega  
De recendente<sup>5</sup> brisa.
- “Vem dela este perfume”,<sup>6</sup> diz, e abrindo  
Caminho ao pavilhão da amada esposa,  
Deixa na sala olhando-se em silêncio<sup>7</sup>  
20 Os mandarins pasmados.<sup>8</sup>

### Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

CANCH1903 – *Cancioneiro chinês*, 1903.

FAL1870 – *Falenas*, 1870.

LJ1867 – *Le livre de jade*, 1867.

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

PC1901 – *Poesias completas*, 1901.

PC1937 – *Poesias completas*, 1937.

PC1953 – *Poesias completas*, 1953.

PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.

PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.

TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

### Referências

ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

---

<sup>5</sup> recendente] rescendente – em FAL1870, em PC1901, em PC1937, em PC1953, em PCEC1972, em TPCL.

<sup>6</sup> “Vem dela este perfume”,] “Vem dela este perfume,” – em FAL1870, em PC1901, em PCRR e em OCA2015. Em não havendo regras, em língua portuguesa, sobre as posições relativas dos sinais de pontuação e das aspas, adotamos o seguinte critério: se o sinal de pontuação pertence ao trecho entre aspas, deve ficar dentro das aspas; se não pertence, deve ficar fora. Neste caso, a vírgula não pertence ao que diz o imperador (pois ele nada mais diz); ela (a vírgula) articula o que ele (o imperador) diz com o restante do discurso – portanto, pertence a este discurso (e deve ficar fora das aspas).

<sup>7</sup> Deixa na sala olhando-se em silêncio] Deixa na sala, olhando-se em silêncio, – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

<sup>8</sup> pasmados.] pasmados – em PCRR.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

FEIJÓ, Antônio. *Cancioneiro chinês*. 2. ed. rev. e aum. Lisboa: Tavares Cardoso & Irmão, 1903.

GUERRA, Joaquim A. de Jesus. A *Lira chinesa* de Machado de Assis. *Revista de Cultura*, Macau, II série, n. 22, p. 95-100, jan.-mar. 1995.

KNOWLTON Jr., Edgar Colby. Machado de Assis e a sua *Lira chinesa*. *Revista de Cultura*, Macau, II série, n. 22, p. 81-93, jan.-mar. 1995.

HUNG, William. Ver KNOWLTON Jr., Edgar Colby.

PINTO, Marta Pacheco. *Cancioneiro chinês* (1890): tradução e exotismo. *Ponte de Lima: do passado ao presente, rumo ao futuro!*, n. 4, p. 7-29, jul. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/34837/1/29-106-1-PB.pdf>>.

WALTER, Judith. *Le livre de jade*. Paris: Alphonse Lemerre, 1867. Disponível em: <<https://shorturl.at/hFZ37>>.